

INSERÇÃO DA MULHER NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS: EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA DO SEU PAPEL NA CORPORAÇÃO – CAPM

INSERTION OF WOMEN IN THE MILITARY POLICE OF GOIÁS: EVOLUTION AND IMPORTANCE OF HER ROLE IN THE CORPORATION – CAPM

Mirelle Samara Alcará Luz¹
Sullyvan Garcia da Silva²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar o percurso histórico da participação de mulheres na Polícia Militar do Estado de Goiás, com ênfase na sua evolução dentro da corporação, contribuindo com estudos futuros, além de preencher lacunas sobre o tema e inspirar futuras gerações de mulheres a alcançarem seus espaços dentro de uma corporação que tem um campo historicamente denominado por homens. Para tanto, o estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo empírica de caráter qualitativa. Obteve-se os dados por meio de uma entrevista estruturada com emprego de um formulário via aplicativo de mensagem elaborado na plataforma do *Google Forms*. Os sujeitos da pesquisa foram Policiais Militares Femininas do Estado de Goiás com diferentes épocas de ingresso na corporação. Os resultados obtidos foram organizados, tabulados e representados por meio de ilustrações com tabelas e gráficos, e realizada uma análise descritiva argumentativa e comparativa. Mediante os resultados, constatou-se que as mulheres alcançaram grande evolução na carreira militar, pois suas funções que eram extremamente restritas dentro da corporação, e atualmente atuam em diversas unidades, batalhões, tropas especializadas, nos quadros de oficiais e até mesmo em posições de comando. As transformações da PMGO em relação a inserção da mulher em seus quadros são evidentes ao longo dos últimos quase 40 anos, porém a realidade ainda traz obstáculos, especialmente relacionados às questões de gênero. Entre os principais entraves ou desafios enfrentados pelas policiais militares em suas carreiras, destaca-se o preconceito por parte dos policiais do sexo masculino.

Palavras-chave: Policial Militar Feminina. Evolução. Mulher. Trabalho. Desafios.

ABSTRACT

This study aims to present the historical trajectory of women's participation in the Military Police of the State of Goiás, with an emphasis on their evolution within the corporation, contributing to future studies, in addition to filling gaps on the subject and inspiring future generations of women to achieve their spaces within a corporation that has a field historically designated by men. To this end, the study was carried out through qualitative empirical field research. Data was obtained through a structured interview using a form via a messaging application created on the Google Forms platform. The research subjects were Female Military Police Officers from the State of Goiás with different times of joining the corporation. The results obtained were organized, tabulated and represented through illustrations with tables and graphs, and an argumentative and comparative descriptive analysis was carried out. Based on

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma Juliet 5º CIA, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: mirelle_alcara@hotmail.com.

² Professor orientador, Doutor em Educação em Ciências (UNB), Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás. Email: sull.garcia@pm.go.gov.br, Goiânia – GO, Outubro de 2023.

the results, it was found that women have achieved great progress in their military career, as their functions were extremely restricted within the corporation, and they currently work in various units, battalions, specialized troops, in the ranks of officers and even in positions of command. PMGO's transformations in relation to the inclusion of women in its staff are evident over the last almost 40 years, but reality still brings obstacles, especially related to gender issues. Among the main obstacles or challenges faced by military police officers in their careers, prejudice on the part of male police officers stands out.

Keywords: Female Military Police. Evolution. Woman. Work. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas na estruturação do mundo do trabalho permeiam todas as esferas laborais, inclusive na área da segurança pública, tal contexto tem sido alvo de poucos, mas importantes estudos e pesquisas, principalmente quanto a relação de gênero e trabalho. A aceitação da participação ativa da mulher na sociedade em igualdade de condições e direitos aos homens ainda é um processo contemporâneo, porém consequência de grandes lutas históricas produzidas por movimentos sociais e políticos, sustentados pelas mulheres (Falcão, 2019).

Dentre as progressões alcançadas ao longo da história, está a renegociação dos papéis sociais, anteriormente moldados pelos princípios de uma cultura masculina predominante, como por exemplo, o trabalho policial, que vinha sendo considerado, necessariamente, como uma função masculina. No entanto, com as mudanças que a estrutura das instituições policiais está sofrendo, é notório a busca por valores conforme o cenário atual, tais como, a inteligência, a capacidade para resolver conflitos, o desenvolvimento e colaboração em grupo, sendo possível reconhecer essas características nas mulheres, comprovando que para reduzir situações violentas e conflituosas, exigem um tratamento diferenciado e não necessariamente a força física (Silva, 2015).

Nesse sentido, é notório que as policias femininas têm conquistado seu espaço dentro da corporação de forma gradativa. No Estado de Goiás, a presença feminina na Polícia Militar teve início em 1986, sendo que a iniciativa foi motivada pelo desejo de atender às demandas decorrentes da crescente participação da mulher no mercado de trabalho, assim como os anseios da população. Estas passaram a exigir intervenções que não poderiam mais ser exclusivamente supridas por agentes do sexo masculino (Goiás, 1986). As policiais militares femininas enfrentaram diversos obstáculos para alcançarem os seus direitos dentro da corporação. Eram destinadas para funções e companhias diferentes do policial masculino, além de diversos outros

requisitos, como estado civil e filhos, que eram exigidos para ingresso na instituição (Louredo, 2016).

Atualmente, existem mulheres em cargos e postos de alta patente, incluindo posições de comando; outras exercendo policiamento ostensivo e abordagens, sendo atividades que antes eram restritas. Além disso, as policiais femininas começaram a serem aceitas em unidades especializadas, exercendo treinamento e capacitação semelhantes aos homens, com armas, técnicas de combate e defesa pessoal, ilustrando sua evolução e competência para atuar em todas as áreas em que desejam pertencer (Braga; Silva, 2019).

Nesse cenário de conquistas, superação de obstáculos, alcances profissionais e rompimento de diversas barreiras pelas mulheres, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o percurso histórico da participação de mulheres na Polícia Militar do Estado de Goiás, com ênfase na sua evolução dentro da corporação, contribuindo com estudos futuros, além de preencher lacunas sobre o tema e inspirar futuras gerações de mulheres a alcançarem seus espaços dentro de uma corporação que tem um campo historicamente denominado por homens. Para tanto, será realizada uma pesquisa de campo, por meio de um formulário estruturado, sendo os sujeitos da pesquisa policiais militares femininas do Estado de Goiás com diferentes épocas de ingresso na corporação.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 HISTÓRIA DA POLICIAL MILITAR FEMININA NO BRASIL

A participação da mulher no mercado de trabalho é marcada pela Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918). No princípio era para ajudar na escassez da mão de obra masculina por estar envolvida na guerra, posteriormente, no período de transformação produtiva ocasionada pela Revolução Industrial, o trabalho executado pelas mulheres passou a ser importante no ramo das indústrias. Mas a ocupação em cargos diferenciados, em especial na Polícia Militar, ocorreu de forma gradativa e por consequências dos movimentos feministas e das lutas pelo direito ao trabalho e garantias sociais (Capelle; Melo, 2010).

No Brasil, a participação feminina nas instituições armadas foi adequada de acordo com cada estado, após processos de remocratização política. O ingresso da mulher no serviço policial está relacionado ao I Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia em 1953, no qual Hilda Macedo apresentou uma tese sobre a Polícia Militar, destacando as vantagens que a presença policial feminina traria em determinadas áreas. No mesmo ano, o Decreto 24.548 foi a primeira norma que ensejou o ingresso feminino em um órgão associado à segurança

pública, instituindo na Guarda Civil de São Paulo, um Corpo de Policiamento Especial Feminino, que se tornou o primeiro grupamento policial feminino uniformizado no Brasil (Rezende; Da Costa; De Paula, 2018).

A publicação desse dispositivo marcou um progresso na inclusão das mulheres em carreiras policiais militares. Contudo, somente a partir da década de 1970 que as instituições militares dos estados aceitaram a inserção de mulheres nas corporações, sendo que em 1975 o 1º Batalhão de Policiamento Feminino foi incorporado à estrutura da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), ganhando infraestrutura de batalhão (Musumeci; Soares, 2004).

No entanto, apesar dos avanços que representavam, existia uma diferenciação de gênero, os acessos as atividades operacionais e o exercício de comando eram restritos, pois as primeiras policiais femininas foram designadas a operar em áreas em que o policiamento masculino encontravam-se em dificuldade, tal como, a atuação com crianças abandonadas, mulheres e adolescentes infratores. Além disso, ambos os quadros – praças ou oficiais – contavam com uma organização divididos por sexo, e as policiais militares oficiais eram excluídas da oportunidade de atingir os postos mais elevados da carreira, na qual era limitada ao posto de capitão (Oliveira, 2012).

Ainda é necessário mencionar, que existiam alguns requisitos necessários para definir a mulher ideal para o ingresso na corporação, tais como: ser solteira ou viúva; ter idade entre 21 e 35 anos, dispor no mínimo 1,56 de altura, além de aptidão física para o exercício do serviço e reputação ilibada, a ser comprovada por investigação social de caráter eliminatório. Ademais, as policiais femininas possuíam um fardamento diferente dos fardamentos masculinos, pois usavam saia e carregavam suas armas em uma bolsa de couro, e com isso resultava em dificuldades de realizar funções básicas, como entrar nas viaturas, por exemplo. Na época, além do auxílio masculino nas funções de policiamento, os mesmos também as acompanhavam como forma de protegê-las. Eram vetadas de exercer controle combativo na sociedade e não realizavam prisões, chamando reforços (masculinos) quando fosse necessário (Calazans, 2004).

Nesse contexto, a admissão das mulheres na Polícia Militar foi planejada com o objetivo de aprimorar a “aparência” da instituição perante a sociedade. A expectativa era que as mulheres pudessem oferecer uma representação mais humanizada e democrática, pois as características associadas ao gênero feminino, como serenidade, profissionalismo e habilidades de mediação, alinhavam-se com o novo perfil desejado para os policiais. Paralelamente, essa iniciativa proporcionava às mulheres uma oportunidade de emprego público e, conseqüentemente, estabilidade profissional (Figueira, 2017).

O ingresso de mulheres na Corporação Militar é fundamentado em uma inconsistência normativa e prática. No âmbito normativa, a limitação de vagas não possui respaldo constitucional. Em termos práticos, após a inserção da mulher na Polícia Militar, a execução do seu trabalho não apresenta limitação em sua rotina policial diária. Sendo assim, após sua incorporação à instituição, toda intervenção policial é realizada em igualdade, independentemente do gênero, incluindo o emprego e manuseio de armamento bélicos; além do patrulhamento ostensivo e preventivo, o atendimento as chamadas de ocorrências em geral e a condução de situações de riscos pertinentes à profissão. Logo, na prática não há qualquer diferenciação entre os gêneros na rotina, contrariando o argumento de incompatibilidade entre o sexo feminino e a atividade policial (Oliveira; Araújo, 2011).

Atualmente, em todos os Estados as vagas destinadas para mulheres são limitadas, sendo que na maioria dos Estados, não ultrapassa 10% do efetivo, sendo livre a concorrência nos concursos e para ascensão na carreira. Diante desse cenário, a narrativa da presença feminina na Polícia Militar demonstra que o paradigma baseado na segregação de gênero no trabalho não é algo fixo, pois sofre transformações ao longo do tempo e do espaço, modificando a percepção sobre o papel das mulheres na instituição militar (Lopes; De Oliveira; Jorge, 2023).

É possível notar em relação a organização policial, que determinados valores estão sofrendo mudanças, como por exemplo, o uso da força física, pois se passou a atingir outros preceitos, nos quais são mais adequados com o cenário atual, como a inteligência, a habilidade ágil para solucionar conflitos, a inovação e a capacidade para o trabalho em equipe. Por consequência, é possível reconhecer nas mulheres, habilidades para resolver conflitos que exigem tratamento diferenciado (Silva, 2015).

Portanto, no âmbito da Polícia Militar, essas conquistas ocorreram e continuam ocorrendo de maneira gradual. A posição atual da mulher ainda reflete seu papel no passado. A polícia é uma instituição com uma história centenária, e ao longo de 50 anos, menos de metade do percurso histórico desta instituição, as mulheres evoluíram conseguindo alcançar uma igualdade funcional e formal.

2.2 MULHER NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

A policial feminina integra-se na Polícia Militar do Estado de Goiás no ano de 1986, através da Lei Nº: 9.967 e pelo Governador do decorrente ano Iris Rezende Machado. Com isso, atendeu às demandas tanto do aumento da participação feminina no campo profissional, quanto às necessidades da sociedade, que passaram a exigir ações nas quais não poderiam ser supridas apenas pelos policiais masculino (Goiás, 1986).

O ingresso ocorreu por meio de concurso público que exigia Ensino Médio e com uma quantidade de cem vagas. O edital apresentava alguns requisitos, tais como: idade de 18 a 26 anos; altura mínima de 1,60m, solteiras, viúvas ou legalmente separadas, e nos próximos dois anos, as mulheres não poderiam contrair matrimônio. A seleção era realizada mediante aplicação de prova intelectual, avaliação médica, teste de aptidão física e avaliação psicológica. No total, foram 1.116 inscritas, 103 matriculadas e apenas 99 obteve êxito na formação (Louredo, 2016).

Nesse cenário, é importante ressaltar que após a incorporação, as policiais femininas eram designadas para finalidades e companhias diferentes do policial masculino. A unificação do efetivo só ocorreu em 1995, com a Lei Estadual nº 12.608/95, fixando uma porcentagem de 10% das vagas para os candidatos do sexo feminino.

Inicialmente, as policiais femininas executavam um papel figurativo, atuando como guardas no aeroporto de Goiânia, rodoviária e no trânsito. Suas funções eram exercidas sempre em duplas, fornecendo informações à população, mas não atuavam em abordagens, patrulhamento, nos quais eram as atividades fins da Polícia Militar. Além disso, havia uma diferenciação quanto ao uniforme, pois as policias femininas usavam apenas saias, tornando-se permitido o uso de calça somente a partir da segunda ou terceira turma (Louredo, 2016).

Diante dos desafios enfrentados na carreira, é de suma importância mencionar a pesquisa realizada por Rezende, Da Costa e De Paula (2018), na qual apresenta um pouco da história de Silvana Rosa de Jesus Ramos, na qual foi aluna soldado da primeira turma de policiais militares femininas do Estado de Goiás, em 1986, e hoje Coronel PM de Goiás, o mais alto posto da corporação. Diante desse cenário, é notório que as policias femininas têm conquistado seu espaço dentro da corporação de forma gradativa. Segundo a Coronel Silvana, em uma corporação majoritariamente dominada por homens a ascensão na carreira para as mulheres necessita de muito esforço para alcançar o reconhecimento.

Em paralelo a isso, apesar dos desafios e obstáculos que ainda enfrentam as policiais militares, a tendência é uma maior inclusão e igualdade de gênero, pois as mulheres atualmente passam por treinamento e capacitação semelhantes aos homens, como por exemplo, treinamento com armas, técnicas de combate, defesa pessoal, e entre outras. Além disso, as mulheres começaram a ser aceitas em unidades especializadas, sendo possível citar a Raquel Cavalcante Campos, primeira mulher do País a comandar um esquadrão antibombas – do Batalhão de Operações Especiais (Bope) (Rezende; Da Costa; De Paula, 2018).

Em 2013 duas policiais femininas concluíram o 1º Curso de condutores de cães de emprego policial (COCEP). Em 2014 oito mulheres foram incorporadas no efetivo do

Regimento de Polícia Montada (Cavalaria). Hoje na corporação existem policiais militares femininas empregadas em diversas unidades especializadas, tais como: Comando do Policiamento Especializado (CPE); Comando de operações de Divisas (COD); Comando de Policiamento de Choque (CHOQUE) e entre outras. Portanto, as mulheres vêm demonstrando sua evolução e competência para atuar em todas as áreas em que querem pertencer (Braga; Silva, 2019).

Em vista disso, atualmente, é possível mencionar que as mulheres nas quais lutaram pelos seus direitos dentro da corporação no passado, foram de extrema valia, pois sem elas não seria possível alcançar cargos e postos de alta patente, incluindo posições de comando, além de exercer atividades que antes eram restritas, como por exemplo, a operacional, isso demonstra a progressão na carreira das mulheres dentro da instituição (Borges, 2021).

3 METODOLOGIA

O presente estudo será realizado por meio de uma pesquisa empírica de caráter qualitativa, uma vez que esse método permite a coleta de informações como opiniões, pontos de vistas e resultados que contribui para obtenção de um resultado mais profundo do tema proposto. A coleta dos dados será obtida por meio de uma entrevista estruturada empregando um questionário via aplicativo de mensagem elaborado na plataforma do *Google Forms*.

O questionário composto por 10 perguntas, sendo 8 objetivas e 2 subjetiva, será respondido por policiais militares femininas do Estado de Goiás com diferentes épocas de ingresso na corporação, com o intuito de analisar a evolução da policial militar feminina na instituição. Os dados obtidos com o questionário serão organizados, tabulados e representados por meio de ilustrações com tabelas e gráficos, e será realizada uma análise descritiva argumentativa e comparativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

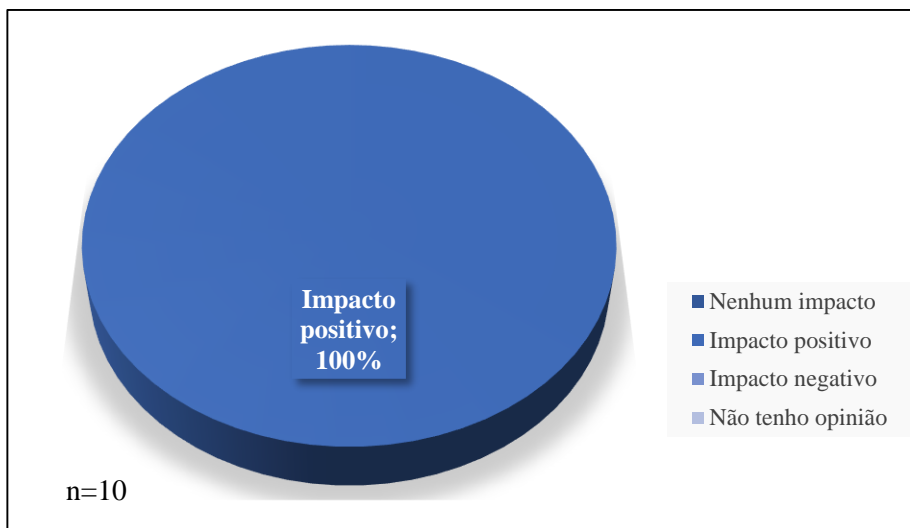
Por meio da análise dos dados coletados, dentre as entrevistadas, cujo Posto ou Graduação variam de Soldado a Tenente da Polícia Militar, com faixa etária de ingresso na corporação diversificado, variando entre menos de 5 anos até mais de 20 anos, é possível observar de acordo com o gráfico 1, que as respostas sobre o impacto da presença de mulheres na Polícia Militar no Estado de Goiás foram unânimes em respostas positivas.

Posteriormente as entrevistadas explicaram em poucas palavras o porquê de concordarem com esse impacto positivo para a corporação. Diante das respostas obtidas,

destacam-se a justificativa que as mulheres são mais proativas, detalhistas, cuidadosas, criteriosas, racionais e com características e habilidades de executar com maestria os papéis que lhe cumpre exercer. Além disso, afirmaram a necessidade da intervenção de policiais do sexo feminino em situações que demandam características específicas da polícia feminina, como demonstra o depoimento de uma das policiais que respondeu o questionário:

“Com a inserção da mulher na Polícia houve uma mudança positiva, pois como as mulheres em grande parte das ocorrências são vítimas dos mais diversos tipos de crimes, ao serem atendidas por outra mulher se sentem mais acolhidas e compreendidas, outro fator de relevância é o caso de realizar a busca pessoal durante as abordagens, que anteriormente eram realizadas pelos próprios homens, ação que deixa qualquer mulher em situação de vulnerabilidade e constrangimento. Outro aspecto poderia ser do policial não realizar a busca pessoal justamente por se tratar de uma mulher, prejudicando a eficiência do serviço prestado pela Polícia Militar. Estes são alguns dos pontos positivos que a inclusão da mulher na Polícia Militar acarretou”.

Outras pesquisas também confirmaram essa necessidade, Boiteux (2016) demonstra que nos últimos anos, registrou-se um aumento surpreendente no índice de encarceramento feminino em comparação com o masculino, apresentando um crescimento de 503%. Ademais, diversos trabalhos expõem que o tráfico de drogas é a infração penal que as coloca como perpetradoras, enquanto a violência doméstica e o estupro são delitos nos quais elas se evidenciam predominantemente como vítimas.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Em relação a igualdade de gênero na Polícia Militar de Goiás, 90% das mulheres entrevistadas afirmaram que é muito desigual e 10% um pouco desigual, como mostra o gráfico 2. O alto percentual das respostas aponta que a igualdade institucional ainda não existe para as mulheres dentro da corporação, colaborando com outros estudos em que a concepção de gênero como um fator biológico, que fundamenta a desigualdade da divisão social dos papéis sexuais, ainda é evidenciada nos ambientes militares, e mesmo com avanços, ainda restringe o desempenho das mulheres nestes espaços (Silva, 2015).

O preconceito institucional é sustentado na concepção de que a inclusão da mulher está respaldada na certeza que a distinção entre os gêneros são primordiais, pois constituem parte inalienável da própria natureza. Dessa forma, seja qual for o trabalho executado pelas mulheres, elas serão sempre notadas de forma distinta dos homens, seja pela cultura policial militar ou devido aos aspectos físicos típicos da compleição física das mulheres, consequentemente dificulta que se reflita sobre qual é de fato o papel da mulher na Polícia (Oliveira, 2014).

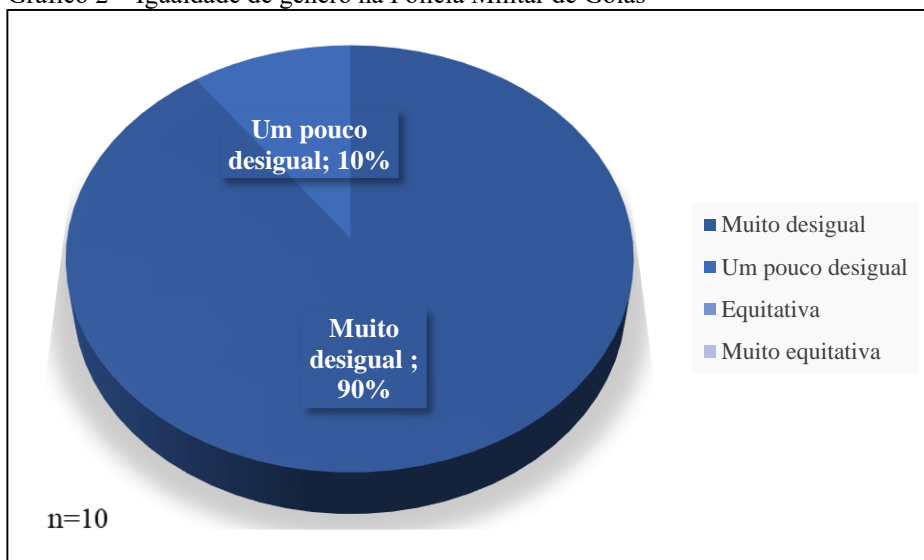
No trabalho realizado por Louro (2014), é mencionado que as desigualdades entre mulheres e homens, não são justificadas pelas características sexuais, mas são consequências do exemplo de representação ou a valorização desses atributos, pois as percepções e ideias expressas são, de fato, o que contribuirá para a construção das concepções sobre o que é feminino ou masculino dentro de uma sociedade. Desse modo, para entender o papel e as interações de mulheres e homens em um grupo específica, é necessário considerar tudo que foi desenvolvido socialmente acerca deles, e não apenas observar seus gêneros.

Com a evolução nos últimos anos, a discriminação de gêneros nas forças militares não é mais aceitável, pois com o avanço da tecnologia o trabalho diário tornou-se mais prático,

transformando aquelas tarefas que exigem uma força física maior em tarefas também executáveis pelas mulheres, não sendo mais necessário a divisão de gêneros na maioria das atividades (Braga; Silva, 2019). O trabalho realizado por Silva (2015), menciona que a fragilidade física das mulheres pode ser substituída por meio do preparo técnico, assim como um policial entrevistado comentou que já presenciou policiais femininas durante o serviço operacional prender sozinhas, homens, maiores e mais fortes do que elas, apenas com emprego de técnicas apropriadas, salientando que a técnica em muitas ocasiões se sobrepõe a força.

Por conseguinte, as gerações que intregarem mais recentemente poderão chegar ao topo da hierarquia e colaborar para a construção de um ambiente que proporciona, de fato, condições para as mulheres ser empregadas e reconhecidas conforme suas habilidades e competências.

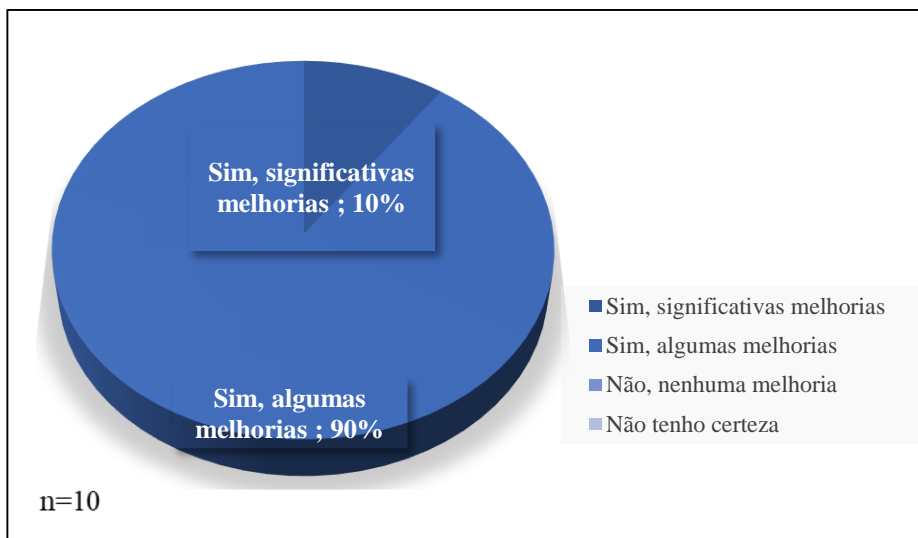
Gráfico 2 – Igualdade de gênero na Polícia Militar de Goiás



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Apesar de existirem obstáculos na carreira das policiais militares, ao serem questionadas se sentiram contempladas com as mudanças da corporação ao longo dos anos, de acordo com o gráfico 3, as respostas afirmaram que 90% foram contempladas com algumas melhorias, e outras 10 % com significativas melhorias. O cenário ainda exhibe muitos desafios, principalmente ligados às relações de gênero, contudo aos poucos as mulheres passaram a exercer atividades antes exercidas apenas pelos homens; além de portar armas e atuar no policiamento ostensivo, inclusive em tropas especializadas, ratificando que as policias femininas têm conquistado seu espaço dentro da corporação de forma gradativa.

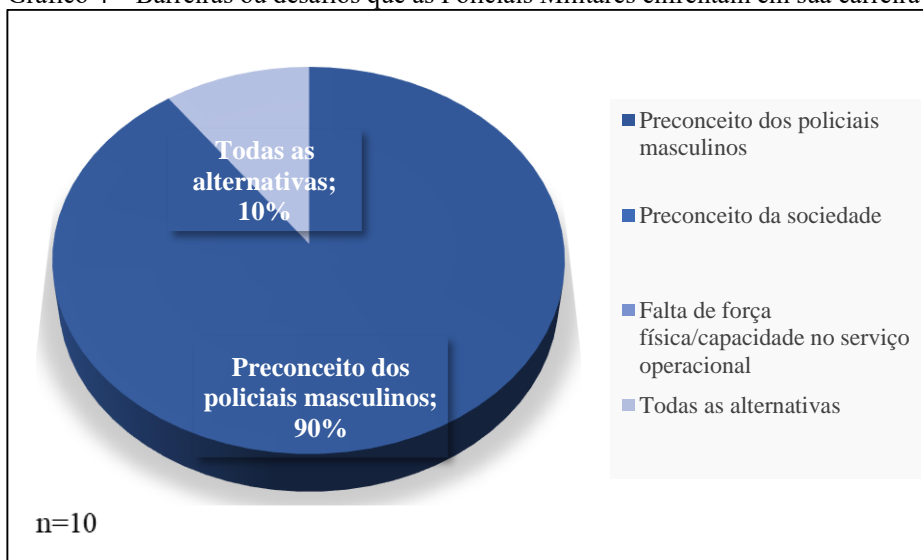
Gráfico 3 – Sentiu-se contemplada com as mudanças da corporação ao longo dos anos



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

No gráfico 4, é apresentado quais as barreiras ou desafios que as policiais militares enfrentam em sua carreira. Observa-se que 90% das respostas é preconceito dos policiais masculinos e apenas 10% indicaram todas as alternativas, ou seja, preconceito dos policiais masculinos; preconceito da sociedade; e falta de força física/capacidade no serviço operacional.

Gráfico 4 – Barreiras ou desafios que as Policiais Militares enfrentam em sua carreira



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

A pesquisa realizada por Oliveira e Araújo (2011), por meio de uma entrevista com policiais militares masculinos, demonstrou que dentre os diversos preconceitos existentes, o principal está relacionado a força física. Os entrevistados supõem que a policial feminina não

está preparada para executar o policiamento ostensivo, por não serem preparadas fisicamente como o homem.

Por se tratar de uma profissão que pouco tempo atrás era unicamente executada por homens, é evidente a repulsão em aceitar as policiais femininas como parceiras no serviço operacional, pois a imagem masculina é associada como um super-herói, um super-homem, características que não são prontamente atribuídas à figura feminina, pelo contrário, é vista como uma imagem mais angelical e delicada, dificultando assim a assimilação da mulher fardada com a imagem daquele capaz de chegar e resolver uma situação em que a força é necessária (Braga; Silva, 2019).

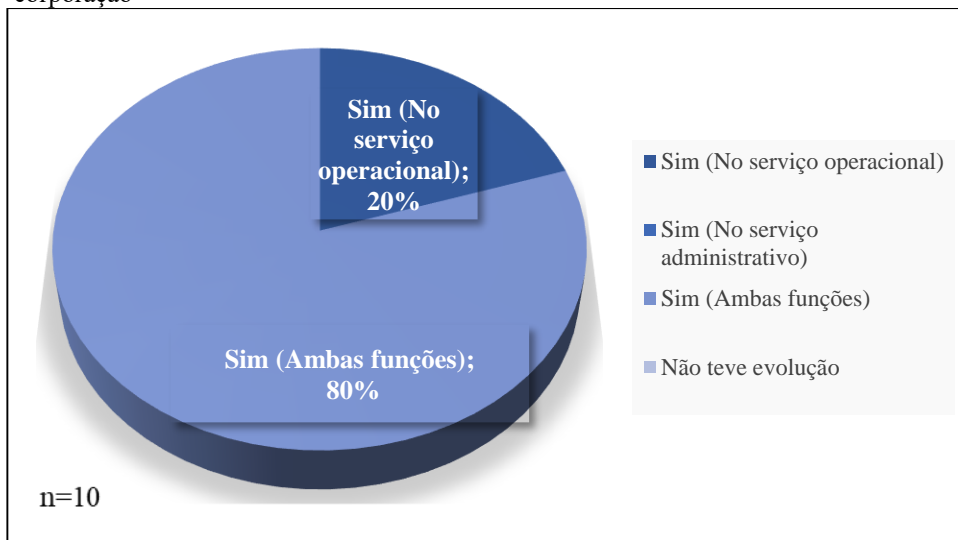
Ademais, alguns atos exercidos por policiais masculinos como solicitar que retirasse da guarnição uma colega de trabalho por ser mulher, demonstra dentre outras as resistências que as policiais femininas são diariamente submetidas por parte dos colegas homens. Para Bourdieu (2007), a incorporação de mulheres em instituições militares passou a ser vista como uma provável coação à hegemonia masculina de poder na organização, pois as mulheres começaram a concorrer com os homens posições na estrutura do campo de poder da Polícia. Consequentemente, muitos homens recorrem à condição física da mulher como um pretexto para reforçar a supremacia masculina.

A pesquisa realizada por Braga e Silva (2019), apontam outro fator recorrente na corporação, no qual a mulher necessita dedicar-se mais para demonstrar sua capacidade, e superar-se em relação aos homens para conquistar reconhecimento em seu ambiente profissional, pois não são vistas como capazes, principalmente em pertencer à unidade especializadas da Polícia Militar.

Neste sentido, Ferreira e Silva (2019) destacam ainda que o excesso de esforço das mulheres policiais tem como finalidade serem reconhecidas e respeitadas profissionalmente, além de desmistificar que o desempenho inferior é relacionado ao fato de ser mulher. Diante desse cenário, mesmo com o processo de seleção que são submetidas, a preparação recebida quando do ingresso e a realidade laboral que enfrentam todos os dias, a todo instante são colocadas à prova para atestarem que são tão capazes quanto os homens. Logo, a realidade até então demonstra muitos desafios ligados às relações de gênero.

Verifica-se pelo gráfico 5, que 80% das entrevistadas afirmaram que as policiais militares alcançaram evolução no exercício de suas funções tanto no serviço operacional, como no administrativo, e 20% apenas no serviço operacional.

Gráfico 5 – Evolução da Policial Militar Feminina quanto ao exercício das funções dentro da corporação



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

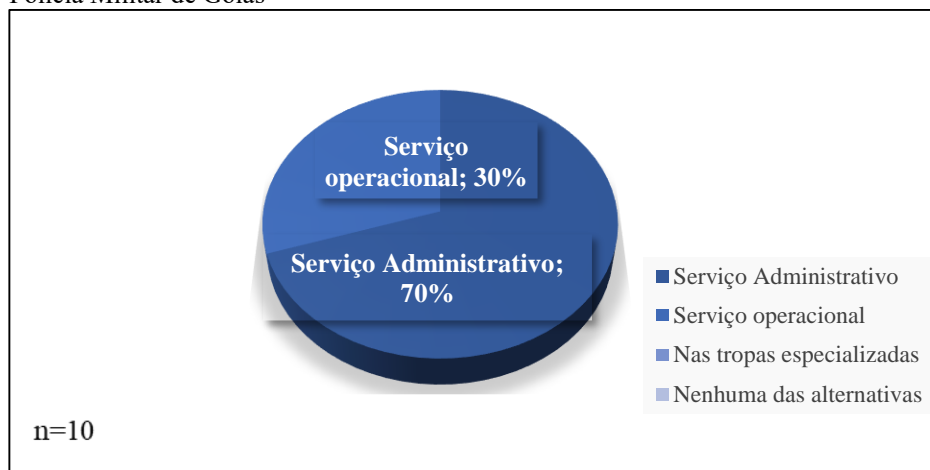
Com a elucidação e análise dos dados, torna-se claro que a função policial feminina veio expandindo sua área de atuação e importância dentro da Instituição Militar, pois as primeiras policiais femininas exerciam papel figurativo, prestando informações à população, exercendo serviço de guarda no aeroporto de Goiânia, rodoviária e no trânsito, mas não realizavam abordagens e nem patrulhamento. Atualmente, as mulheres vêm demonstrando sua evolução e competência para atuar em todas as áreas em que querem pertencer, sendo encontradas em todas as unidades da corporação, batalhões, tropas especializadas, nos quadros de oficiais e atualmente até exercendo o comando de diversos Batalhões importantes da Polícia Militar.

Em paralelo a isso, como mostra o gráfico 6, 70% das mulheres entrevistadas opinaram que as mulheres têm contribuído mais significativamente para a corporação exercendo atividades na área administrativa. Assim, é visível que há uma predominância de policiais militares femininas atuando na função administrativa.

O fato da grande maioria das mulheres estarem atuando em áreas administrativas está relacionado a preconceitos e dificuldades de aceitação como parceiras no serviço operacional. A pesquisa realizada por Braga e Silva (2019), apontou que a maioria das mulheres receberam um tratamento diferenciado em relação aos homens nos cursos especializados e que talvez isso influencie parte das mulheres na Polícia Militar de Goiás a permanecerem em áreas administrativas. Outras pesquisas, apresentaram que para as entrevistadas a importância do trabalho administrativo é equiparável à do operacional. Contudo, na visão da maioria delas, a alocação predominante do contingente feminino na área administrativa é uma escolha da instituição. A justificativa apresentada é que as mulheres são percebidas como mais cuidadosas,

delicadas e organizadas, entre outros adjetivos comumente associados aos papéis tradicionais do gênero feminino (Pereira; Lima, 2020).

Gráfico 6 – As áreas nas quais as mulheres têm contribuído mais significativamente para a Polícia Militar de Goiás



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Por fim, buscando aferir a opinião das policiais sobre quais mudanças ou programas que poderiam ser implementados para melhorar a participação e a evolução contínua das Policiais Militares no Estado de Goiás, o quadro 1 apresenta os principais resultados obtidos.

Quadro 1 – Mudanças ou programas que poderiam ser implementados para melhorar a participação e a evolução contínua das policiais militares no estado de goiás

1	Aulas de defesa pessoal
2	Implementação do uso de equipamentos não letal (taser) para todas
3	Igualdade na participação das decisões
4	Aumento da quantidade de vagas para ingresso das mulheres na corporação
5	As mulheres devem ser tratadas sem distinção de gênero no serviço operacional
6	Empregar meios que melhore a qualidade de vida em relação ao estresse e sobrecargas geradas pelo trabalho
7	Política que envolvesse a resolução de assédio na corporação

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Com base nas respostas individuais das entrevistas, várias mudanças e programas podem ser implementadas para promover a instituição um ambiente mais inclusivo e com um crescimento contínuo da participação ativa das Policiais Militares no Estado de Goiás. Em primeiro lugar, as aulas de defesa pessoal são uma necessidade evidente, pois capacitar as policiais com habilidades de autodefesa tornará mais confiantes para o desempenho de suas

funções e aumentará sua segurança pessoal. Além disso, a implementação do uso de equipamentos não letais, como por exemplo, tasers para todas as policiais é uma opção para que tenham acesso a ferramentas eficazes para minimizarem o uso da força letal, protegendo a sociedade e até mesmo a própria equipe.

A igualdade na participação nas decisões também foi uma das respostas obtidas. Dessa forma, garantir que as policiais tenham voz ativa nas decisões relacionadas às operações e políticas dentro da corporação, resultará em satisfação pessoal e resultados mais abrangentes e bem-sucedidos.

O ingresso feminino na corporação é realizado por meio de cota. Aumentar a quantidade de vagas para ingresso de mulheres na corporação ampliaria a representatividade desse gênero na instituição. Além disso, frequente são as ocorrências nas quais se faz necessário a atuação da policial feminina, e na maioria das vezes não possui o apoio, pois além de ser um efetivo baixo, este é direcionado mais para atividades administrativas. Dessa forma, é de suma importância que tenha ajustes legais para possibilitar o aumento de ingresso da mulher na instituição, e reconhecer sua importância e abrangência de atuação, além de proporcionar igualdade nas relações de trabalho entre homem e mulher, sendo outra resposta das entrevistadas na qual é necessário que as mulheres sejam tratadas sem distinção de gênero, principalmente no serviço operacional.

E por fim, empregar meios para melhorar a qualidade de vida em relação ao estresse e às sobrecargas geradas pelo trabalho é fundamental, para ajudar as policiais a lidarem com os desafios emocionais e mentais associados ao serviço. Além disso, outro aspecto relacionado ao bem-estar e saúde mental é o assédio com as policiais militares femininas na corporação, por isso a implementação de uma política que aborde o assédio na corporação é fundamental para proteger os direitos, a dignidade e a integridade das mulheres. Ademais, é um passo importante na construção de uma instituição mais inclusiva e respeitosa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa, foi possível compreender como e porque se deu o ingresso feminino na Polícia Militar do Estado de Goiás, além de acompanhar sua evolução cheia de desafios, dentro de uma corporação majoritariamente dominada por homens. O ingresso das mulheres ocorreu por meio de uma legislação e orientação para emprego próprios, sendo sua atuação limitada em algumas áreas específicas relacionadas na aproximação das forças policiais com a sociedade, por exemplo, fornecendo orientações à população.

Atualmente, é notório que as Polícias Militares femininas possuem competência para atuar em todas as áreas em que querem pertencer, sendo encontradas em todas as unidades, batalhões, tropas especializadas, nos quadros de oficiais e mais recentemente até exercendo o comando de diversos Batalhões importantes da Polícia Militar. Portanto, as mudanças são visíveis, mas ainda é notório muitos desafios, principalmente ligados às relações de gênero.

Com as respostas obtidas por meio da pesquisa, depreende-se que as principais barreiras ou desafios que as policiais militares enfrentam na sua carreira, consiste no preconceito dos policiais masculinos. Alguns estudos apontam que os policiais masculinos consideram que a mulher não está preparada para atuar no policiamento ostensivo, por não serem preparadas fisicamente como o homem. Outras pesquisas, demonstram que a incorporação de mulheres em instituições militares passou a ser vista como uma possível ameaça à hegemonia masculina, e com isso muitos homens recorrem à condição física da mulher como um pretexto para reforçar a supremacia masculina.

Por isso, o fato da grande maioria das mulheres estarem atuando em áreas administrativas está relacionado a preconceitos e dificuldades de aceitação como parceiras no serviço operacional. Entretanto, mesmo com diversos desafios a serem superados, as polícias militares femininas são imprescindíveis na instituição, pois corriqueiras são as ocorrências nas quais a intervenção da policial feminina é essencial, principalmente porque há um expressivo crescimento de mulheres envolvidas em atividades criminosas, e com isso o aumento na incidência de prisões dessas infratoras.

Conclui-se, portanto, que a participação da mulher na polícia é de suma importância para a eficiência do serviço prestado pela Polícia Militar do Estado de Goiás, e as limitações quanto a fragilidade física das mulheres pode ser substituída por meio do preparo técnico, e/ou serem supridas pela capacidade intelectual.

REFERÊNCIAS

BORGES, G. M. A.; RORIZ, M. M. C. **Uma análise constitucional da limitação de vagas para o ingresso de mulheres nas carreiras policiais militares.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás. 2021.

BOURDIEU, P. A **dominação masculina.** Tradução: Maria Helena Kühner. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. Tradução de: La domination masculine.

BRAGA, J. L. C.; SILVA, S. G. D. **O serviço operacional em unidades especializadas da Polícia Militar do Estado de Goiás: lugar para mulher?** TCC Programa de Pós-Graduação

e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, Goiânia, Goiás. 2019.

CALAZANS, M. E. **Mulheres no policiamento ostensivo e a perspectiva de uma segurança cidadã**. São Paulo em Perspectiva, v. 18, n. 1, 2004.

CAMPELLE, M. C. Alves.; MELO, M. C. de O. L. **Mulheres policiais, relações de poder e de gênero na Polícia militar de Minas Gerais**. Revista Adm. Mackenzie, v. 11, n. 3, 2010.

FALCÃO, P. **Mulheres e espaço público: Invisibilidade social feminina e o direito ao voto no Brasil**. Revista Mosaico, v. 11, n. 17, 2019.

FERREIRA, J. C. R.; SILVA, S. G. D. **Farda e batom: “ser policial militar”, uma profissão feminina?** TCC Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, Goiânia, Goiás. 2019.

FIGUEIRA, K. T. Da S. **Polícia feminina: Construção identitária e representações sociais na Polícia militar do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de Brasília Instituto de Ciências Sociais, Brasília, Distrito Federal, 2017.

GOIÁS. Lei Nº 9.967, de 14 de janeiro de 1986. **Dispõe sobre a criação da Companhia de Polícia Militar Feminina do Estado de Goiás e dá outras providências**. Diário Oficial do Estado de Goiás. Goiânia, GO: Palácio do Governo do Estado de Goiás. Disponível em: <www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1986/lei_09967.htm>. Acesso em: 23 setembro 2023.

LOUREDO, G. **Mulheres na pm: 30 anos de história em goiás**. 2016. Goiânia, Goiás. Disponível em <<http://www.jornaledicaodegoias.com/?p=13469>>. Acesso em: 15 setembro 2023.

LOURO, G. L. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LOPES, R. da S. B.; DE OLIVEIRA, M. C. S. L.; JORGE, G. de O. **Mulheres na Polícia Militar: História, cultura e desafios futuros**. SciELO Preprints, 2023.

MUSUMECI, L.; SOARES, B. M. **Polícia e gênero: Participação e perfil das policiais femininas nas PMS brasileiras**. Revista Gênero, v. 5, n. 1, 2004.

OLIVEIRA, L. S. de. **“Teto de Vidro” relações de gênero, relações de poder e empoderamento das mulheres na Polícia Militar**. Tese (Doutorado em Estudos interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. 2012.

OLIVEIRA, F. M. D. **Armadas e delicadas? O trabalho feminino na polícia militar de minas gerais**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais. 2014.

OLIVEIRA, M. J. DO N.; ARAÚJO, A. P. **A inserção da mulher na polícia militar: uma análise à luz do contingente masculino do 2º Batalhão de Polícia militar de Campina**

Grande/PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba. 2011.

PEREIRA, A. J.; LIMA, R. B. D. **Efetivo policial feminino da polícia militar na cidade de formosa-go: escasso ou adequado?** Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares (CHOA) do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, Goiânia, Goiás. 2020.

REZENDE, L. S. R.; DA COSTA, A. L. D.; DE PAULA, M. A. **Inserção das Mulheres na Segurança Pública e na Polícia Militar do Estado de Goiás.** TCC Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, Goiânia, Goiás. 2018.

SEGAL, M. **Funções Militares das Mulheres numa Perspectiva Comparada: Passado, Presente e Futuro.** Revista Nação e Defesa, n. 88, 2. série, 1999.

SILVA, S. K. de M. **Mulheres policiais: um estudo sobre a presença feminina na polícia militar do Amapá.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Federal do Amapá, Macapá. 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Formulário de pesquisa sobre **INSERÇÃO DA MULHER NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS: EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA DO SEU PAPEL NA CORPORAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012)

Esta pesquisa é sobre o percurso histórico da participação de mulheres na Polícia Militar do Estado de Goiás, e tem como objetivo analisar sua evolução dentro da corporação, contribuindo com estudos futuros, além de preencher lacunas sobre o tema e inspirar futuras gerações de mulheres a alcançarem seus espaços dentro de uma corporação que tem um campo historicamente denominado por homens.

A pesquisa está sendo desenvolvida pelo discente Aluno Soldado Mirelle Samara Alcará Luz, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), sob a orientação do Professor Dr. Sullyvan Garcia da Silva.

Para participar da pesquisa você deverá responder a um questionário eletrônico composto por 10 perguntas. São perguntas simples, que tem como finalidade conhecer sua opinião sobre o tema. Você não será identificado nesta pesquisa e poderá desistir de participar a qualquer momento, sem que isso venha a lhe causar qualquer constrangimento ou prejuízo.

Qual é o seu cargo atual na Polícia Militar do Estado de Goiás?

- a) Soldado
- b) Cabo
- c) Sargento
- d) Subtenente
- e) Tenente
- f) Capitão
- g) Major
- h) Tenente Coronel
- i) Coronel

1. Há quantos anos você faz parte da Polícia Militar do Estado de Goiás?

- a) Menos de 5 anos
- b) 5 – 10 anos
- c) 11 – 20 anos
- d) Mais de 20 anos

2. Qual foi o impacto da presença de mulheres na Polícia Militar no Estado de Goiás em sua opinião?

- a) Nenhum impacto
- b) Impacto positivo
- c) Impacto negativo
- d) Não tenho opinião

3. Caso sua resposta tenha sido positiva na questão anterior? Explique em poucas palavras o porquê?

4. Como você descreveria a igualdade de gênero na Polícia Militar de Goiás?

- a) Muito desigual
- b) Um pouco desigual
- c) Equitativa
- d) Muito equitativa

5. Você se sentiu contemplada com as mudanças da corporação ao longo dos anos?

- a) Sim, significativas melhorias
- b) Sim, algumas melhorias
- c) Não, nenhuma melhoria
- d) Não tenho certeza

6. Quais barreiras ou desafios você acredita que as Policiais Militares enfrentam em sua carreira?

- a) Preconceito dos policiais masculinos
- b) Preconceito da sociedade
- c) Falta de força física/capacidade no serviço operacional
- d) Todas as alternativas

7. Na sua opinião houve evolução da Policial Militar Feminina quanto ao exercício das funções dentro da corporação?

- a) Sim (No serviço operacional)
- b) Sim (No serviço administrativo)
- c) Sim (Ambas funções)
- d) Não teve evolução

8. Em sua opinião, quais são as áreas nas quais as mulheres têm contribuído mais significativamente para a Polícia Militar de Goiás?

- a) Serviço Administrativo
- b) Serviço Operacional
- c) Nas tropas especializadas
- d) Nenhuma das alternativas

9. Quais mudanças ou programas você acha que poderiam ser implementados para melhorar a participação e a evolução contínua das Policiais Militares em Goiás?